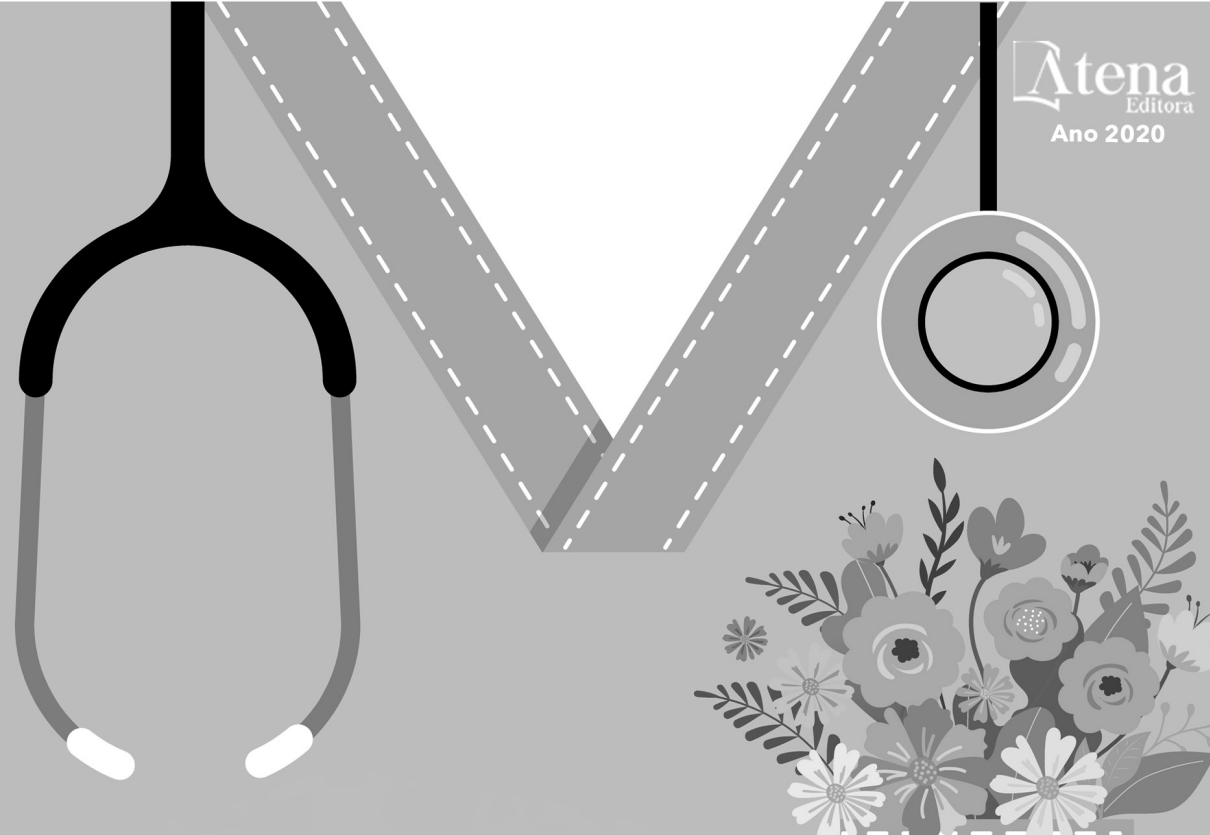




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Moraes Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/08/2020

Thaiane de Lima Oliveira

Hospital Estadual da Criança
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/6604441822313930>

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/6586008494633206>

Carlito Nascimento Sobrinho

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/4427495754189995>

Lívia Leite da Silva Macedo

Hospital Estadual da Criança
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/9160261411459038>

Marina Vieira Silva

Hospital Estadual da Criança
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/4517821061119110>

Renata Fonseca Mendoza

Hospital Estadual da Criança
Feira de Santana- BA

<http://lattes.cnpq.br/9609511202188543>

podem auxiliar o enfermeiro na detecção e gerenciamento da deterioração clínica a fim de garantir a segurança do paciente no contexto hospitalar. **Objetivo:** relatar a experiência de aplicação do Escore Pediátrico de Alerta (EPA) no reconhecimento da deterioração clínica. **Método:** estudo qualitativo, tipo relato de experiência, que descreve a aplicação do EPA no reconhecimento da deterioração clínica de um paciente em um hospital pediátrico, as intervenções realizadas e a evolução no internamento. O escore pediátrico utilizado foi desenvolvido e validado em um cenário hospitalar público brasileiro. Uma enfermeira, treinada na utilização do EPA, aplicou o escore e identificou pontuação positiva para deterioração clínica desencadeando avaliação médica e intervenções. **Resultado:** duas categorias descrevem o relato: Reconhecimento da deterioração pela enfermeira; Avaliação médica, intervenções e desfecho do paciente. **Conclusão:** o uso do EPA auxiliou a enfermeira no reconhecimento e documentação da deterioração clínica, facilitou a comunicação da equipe, desencadeou a avaliação médica e intervenções precoces, auxiliando na promoção do cuidado rápido e efetivo, favorecendo o melhor desfecho e garantindo a segurança da criança no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Deterioração clínica, segurança do paciente, enfermagem pediátrica.

RESUMO: **Introdução:** O reconhecimento precoce da deterioração clínica pediátrica pode ser determinante na evolução e prognóstico de crianças no cenário hospitalar. Nesse sentido, os Escores Pediátricos de Alerta Precoce

APPLICATION OF THE PEDIATRIC ALERT SCORE (EPA) IN EARLY RECOGNITION OF CLINICAL DETERIORATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Early recognition of pediatric clinical deterioration can be a determining factor in the evolution and prognosis of children in the hospital setting. In this sense, Pediatric Early Warning Scores can assist nurses in detecting and managing clinical deterioration in order to ensure patient safety in the hospital context. Objective: to report the application experience of the Pediatric Alert Score (EPA) in the recognition of clinical deterioration. Method: qualitative study, type of experience report, which describes the application of EPA in the recognition of the clinical deterioration of a patient in a pediatric hospital, the interventions performed and the evolution in hospitalization. The pediatric score used was developed and validated in a Brazilian public hospital setting. A nurse, trained in the use of EPA, applied the score and identified a positive score for clinical deterioration, triggering medical evaluation and interventions. Result: two categories describe the report: Recognition of deterioration by the nurse; Medical evaluation, interventions and patient outcome. Conclusion: the use of EPA helped the nurse in the recognition and documentation of clinical deterioration, facilitated team communication, triggered medical evaluation and early interventions, helping to promote rapid and effective care, favoring the best outcome and ensuring the child's safety in the hospital environment.

KEYWORDS: Clinical deterioration, patient safety, pediatric nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O gerenciamento efetivo da parada cardiorrespiratória pediátrica em unidade hospitalar envolve uma cadeia de eventos cujo critério inicial é o reconhecimento precoce da deterioração clínica. Entretanto, reconhecer a deterioração de forma precoce e acurada a fim de prestar o cuidado ideal à criança pode ser um processo complexo (CHAPMAN et al., 2016; JOFFE; ANTON; BURKHOLDER, 2011).

Nesse cenário, alguns fatores foram listados como colaboradores para o reconhecimento e tratamento tardios da deterioração: complexidade dos pacientes nas enfermarias, inexperiência da equipe em reconhecer a piora clínica, falta de pessoal prontamente disponível e treinado para assistir pacientes graves, falta de respostas aos sinais de deterioração, falha nos sistemas e falta de processos organizados para reconhecimento da deterioração clínica (MCCABE; DUNCAN, 2008; TUME; BULLOCK, 2004; TIBBALLS et. al., 2005; HAINES; PERROT; WEIR, 2006; CARTER, 2015).

Com o objetivo de auxiliar a equipe de saúde no reconhecimento precoce da piora clínica, foram desenvolvidas ferramentas denominadas Early Warning Systems ou Early Warning Score (EWS) (CHAPMAN; GROCOTT; FRANCK, 2010). Inicialmente, em 1997, os EWS foram idealizados para a população adulta (GEORGAKA; MPARMPAROUSI; VITOS, 2012), e em 2005 houve adaptação do primeiro escore para a população pediátrica (MONAGHAN, 2005). No cenário pediátrico os EWS são comumente denominados Pediatric Early Warning Score (PEWS) (MONAGHAN, 2005; DUNCAN, 2007) ou Escores Pediátricos

de Alerta Precoce, como são conhecidos no Brasil.

Os PEWS são sistemas de pontuação agregados ponderados que se baseiam na avaliação sistemática de sinais clínicos e critérios pré-determinados, e têm por objetivo sinalizar para equipe os pacientes pediátricos com riscos de desenvolver eventos adversos graves que necessitam de cuidados urgentes (CHAPMAN; GROCCOTT; FRANCK, 2010). São ferramentas que devem compor um conjunto de ações com a finalidade de assistir, de maneira rápida e precoce, crianças em deterioração clínica no contexto hospitalar (MIRANDA et al., 2017). A sua utilização na rotina dos serviços pediátricos pode contribuir com a gestão do cuidado da criança em deterioração clínica pela equipe de saúde.

O Escore Pediátrico de Alerta (EPA) é um exemplo dessas ferramentas. Ele foi desenvolvido e validado por um grupo de pesquisadores brasileiros que utilizou o BPEWS-Br (*Brighton Pediatric Early Warning Score* para o contexto brasileiro) como inspiração para sua construção, e avalia as condições vitais e clínicas da criança a partir parâmetros fisiológicos simples (OLIVEIRA, 2019).

O objetivo deste capítulo é relatar a experiência de aplicação do Escore Pediátrico de Alerta (EPA) no reconhecimento da deterioração clínica. O estudo fez parte de uma dissertação de mestrado vinculada a um projeto de pesquisa financiando pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/ Edital Universal N° 28/2018 - Processo: 405101/2018-0) e aprovado pelo CEP/UEFS sob CAAE n° 79484117.2.0000.0053.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a construção desse capítulo foi desenvolvido um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que descreve a aplicação do EPA no reconhecimento da deterioração clínica de um paciente em um hospital pediátrico, assim como intervenções realizadas e a evolução no internamento.

Inicialmente, uma enfermeira com experiência em pediatria, foi treinada na utilização do escore por meio de aulas expositivas, vídeos e discussão de caso. Para auxiliar nesse processo de treinamento foi construído um manual instrucional sobre a aplicação de todos os indicadores clínicos mensurados pelo escore. O EPA é composto por três componentes de avaliação (neurológico, respiratório e cardiovascular) cuja pontuação pode variar de 0 a 11 pontos, e quanto maior a pontuação do escore, maior a probabilidade de o paciente agravar, sendo o escore ≥ 3 de melhor acurácia segundo seu estudo de validação (OLIVEIRA, 2019).

O relato foi apresentado a partir de duas categorias: Reconhecimento da deterioração pela enfermeira; Avaliação médica, intervenções e desfecho do paciente.

2.1 Reconhecimento da deterioração pela enfermeira

Essa categoria apresenta a utilização do EPA como estratégia de reconhecimento dos sinais de deterioração clínica. O EPA foi aplicado por uma enfermeira em uma criança

do sexo masculino, 10 anos de idade, portador de nefropatia, internada na enfermaria clínica de um hospital público pediátrico de grande porte e referência no estado da Bahia. Esse caso fez parte do estudo piloto para implantação de um sistema de reconhecimento precoce de sinais de deterioração clínica no referido hospital iniciado em novembro de 2018.

A partir da avaliação da criança e aplicação do EPA, a enfermeira identificou alterações nos sinais vitais e clínicos obtendo a pontuação 7 no escore, considerada elevada e denotando sinais graves de deterioração clínica. O paciente apresentou alterações em todos os componentes de avaliação do EPA, conforme mostrado no Quadro 1.

Componentes de avaliação do EPA	Sinais de deterioração clínica	Pontuação parcial do EPA
Neurológico	Irritação	1
Respiratório	Uso de oxigênio suplementar Taquipneia (FR= 48 rpm) Tiragem subcostal Tiragem subesternal Tiragem intercostal Gemência	3
Cardiovascular	Palidez Tempo de enchimento capilar alargado(TEC=3) Taquicardia (FC= 132bpm) Hipertermia (T= 38,2°C) Redução de diurese	3

Quadro 1- Sinais de deterioração identificados a partir da aplicação do Escore Pediátrico de Alerta. Feira de Santana, Bahia, novembro, 2018.

Legenda: FR: frequência respiratória; rpm: respirações/minuto; TEC: tempo de enchimento capilar; FC: frequência cardíaca; bpm: batimentos por minuto; T: temperatura; °C: graus celsius.

Fonte: Dados da pesquisa.

No componente neurológico, a criança apresentava irritabilidade (Quadro 1). A avaliação neurológica é uma das mais importantes para o reconhecimento de piora clínica do paciente, sofrendo influência direta do sistema respiratório no que diz respeito à qualidade da respiração e oxigenação. A irritação pode ser considerada um sinal inicial de injúria neurológica entendendo que, nos casos em que há um comprometimento da qualidade da ventilação ou oxigenação, o paciente apresenta agitação e, posteriormente, há uma redução do padrão neurológico (AHA, 2017).

Na avaliação do componente respiratório do EPA vários sinais foram identificados na criança (Quadro 1). O sistema respiratório é o grande responsável pela maioria das internações hospitalares em pediatria (BRASIL, 2019). Pacientes que apresentam alterações no padrão respiratório precisam ser avaliados imediatamente a fim de afastar quadros

potencialmente graves. A taquipneia é considerada um sinal de alerta inicial de deterioração respiratória na criança. O uso de musculatura acessória é outro importante indicador de piora clínica, pois denota a tentativa do paciente em manter uma ventilação/oxigenação adequada, sendo a presença de gemidos um indicativo de maior gravidade e possibilidade de progressão do quadro para uma insuficiência respiratória (AHA, 2017). Já a utilização de oxigênio suplementar está atrelada a condições de hipoxemia, tornando este critério importante e decisivo para tomada de decisão sobre internamento e transferência para UTI, principalmente em portadores de pneumonia (AHA, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019a).

No componente de avaliação cardiovascular do EPA, a criança apresentou alterações no estado hemodinâmico. A taquicardia isolada é considerada um sinal inespecífico para avaliação, porém em associação com sinais de comprometimento circulatório e presença de foco infeccioso induz a suspeita de infecção/sepse (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019a; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019b). A coloração da pele e tempo de enchimento capilar estão associados a sinais de má oxigenação e perfusão tecidual. A palidez pode estar associada a um fornecimento de oxigênio insuficiente para tecidos e órgãos e um TEC > 2 segundos é indicativo de má perfusão tecidual (AHA, 2017).

A elevação de temperatura corporal em crianças é uma queixa comum na busca por atendimentos de emergência. São necessários estudos mais robustos sobre pontos de corte para valores de temperatura corporal em pediatria, porém é consensual a ideia de que valores elevados podem estar associados à presença de infecções, que, se não identificadas e tratadas oportunamente, evoluem para sepse, aumentando o risco de mortalidade do paciente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019b; MATSUNO, 2012; BLANK, 2011).

A estimativa do volume de diurese reforça a avaliação cardiovascular já que traduz o estado de perfusão de órgão alvo. Na presença de diminuição de diurese, há indícios de perfusão renal inadequada (AHA, 2017).

2.2 Avaliação médica, intervenções e desfecho do paciente

Nessa categoria destacam-se a avaliação e intervenção médicas desencadeadas pela EPA, além do desfecho do paciente ao final do internamento. Diante da pontuação 7 do EPA, a enfermeira solicitou uma avaliação médica que, a partir do exame físico completo, constatou piora importante no quadro clínico do paciente e deu início a uma série de intervenções junto a equipe de saúde: monitorização, aumento da oferta de oxigênio, expansão volêmica, sondagem vesical, solicitação de exames, antibioticoterapia e transferência para Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Com base na avaliação e identificação do estado clínico da criança, medidas precoces e apropriadas devem ser adotadas com a finalidade de reverter o quadro de piora e melhorar o prognóstico. As intervenções denominadas como Suporte Avançado de

Vida em Pediatria (SAVP) poderão incluir: disparo do sistema de resposta de emergência; iniciar as manobras necessárias para ressuscitação cardiopulmonar; providenciar carro de ressuscitação; instalar monitorização contínua e oximetria de pulso; iniciar/ aumentar oxigenioterapia; iniciar medicações e fluidos (AHA, 2017).

Após implementação de todas as medidas na enfermaria o paciente foi transferido para a UTI onde permaneceu por 04 dias até sua estabilização clínica. Em seguida foi transferido para a enfermaria e após 13 dias de hospitalização recebeu alta hospitalar em boas condições e sem sequelas decorrentes do internamento.

O cuidado e tratamento de crianças gravemente doentes é um desafio particular, pois essa população pode apresentar sintomas incomuns e seus mecanismos compensatórios costumam ser melhores que os da população adulta (JENSEN et al., 2017).

3 | CONCLUSÃO

A aplicação do EPA auxiliou a enfermeira a sistematizar a avaliação, reconhecer e documentar a deterioração clínica do paciente pediátrico, assim como facilitou a comunicação com a equipe e permitiu o desencadeamento da avaliação médica e intervenções precoces.

A adoção do EPA na rotina de trabalho da enfermeira pode contribuir para o reconhecimento precoce e o cuidado rápido e efetivo da criança em deterioração clínica, além de proporcionar um desfecho favorável e promover a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Entretanto, para sua implementação, aspectos gerenciais e assistenciais precisam ser contemplados. É necessário planejar um sistema de reconhecimento da deterioração clínica que seja disparado pelo EPA e que contemple também a implementação de cuidados adequados e oportunos, com capacitação dos membros da equipe para responder prontamente à piora clínica e disponibilidade de recursos materiais/estruturais a fim de melhorar a assistência e aumentar a segurança do paciente no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Abordagem sistemática à criança gravemente doente ou ferida**. In: _____. Suporte avançado de vida em pediatria manual do profissional. Estados Unidos da América: Orora Visual, 2017, p 29-67.

BLANK D. **Uso de antitérmicos: quando, como e por quê**. Residência pediátrica [revista em Internet]. 2011; 1(2):12-6. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Acesso em 03 de mar. de 2019

CARTER, B. **'If you see something, say something': Reducing the incidence of deterioration in children**. J Child Heal Care [revista em Internet]. 2015, 19(2):1335. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1367493515587150>. Acesso em 02 jun. 2016

CHAPMAN, S. M.; et al. **Systematic review of paediatric track and trigger systems for hospitalised children.** Resuscitation. London, v. 109 p. 87-109, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.resuscitation.2016.07.230>>. Acesso em: 08 jul. 2017

CHAPMAN, S. M.; GROCCOTT, M. P. W.; FRANCK, L. S. **Systematic review of paediatric alert criteria for identifying hospitalised children at risk of critical deterioration.** Intensive Care Medicine, Paris, v. 36, n. 4, p. 600-11, 2010. Disponível em:<<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00134-009-1715-x>>. Acesso em: 02 jul. 2017

DUNCAN, H.P. **Survey of early identification systems to identify inpatient children at risk of physiological deterioration.** Archives of Disease in Childhood, London, v. 92, n. 9, p. 828, 2007. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2084034/pdf/828.pdf>>. Acesso em: 07 jul.2017

GEORGAKA, D.; MPARMPAROUI, M.; VITOS, M. **Early Warning Systems.**Hospital Chronicles, Athens, v. 7, n. 1, p. 37-43, 2012. Disponível em: <<http://www.powerbreathebrasil.com.br/wpblog/wp-content/uploads/Early-Warning-Systems.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017

HAINES, C.; PERROT, M.; WEIR, P. **Promoting care for acutely ill children development and evaluation of a Paediatric Early Warning Tool.** Intensive and Critical Care Nursing, New York, v. 22, n. 2, p. 73-81, apr. 2006. Disponível em:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339705001217>>. Acesso em: 14 fev.2014

JENSEN, C. S.et. al. **A multicentre, randomised intervention study of the Paediatric Early Warning Score: study protocol for a randomised controlledTrial.** Tials, v. 1, n. 18, 2017. Disponível em:<http://sci-hub.tw/10.1186/s13063-017-2011-7>.Acesso em: 02 ago. 2018

JOFFE, A. R.; Anton, N. R.; BURKHOLDR, S. C. **Reduction in hospital mortality over time in a hospital without a pediatric medical emergency team: Limitations of before-and-after study designs.** Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine. 2011, volume 165, p 419-423. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21536956>. Acesso em: 17 ago. 2017

MATSUNO AK. **Reconhecimento das situações de emergência: avaliação pediátrica.** Med Ribeirão Preto [revista em Internet]. 2012; 45(2). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v45i2p158-167>. Acesso em 02 de janeiro de2017

MCCABE, A.; DUNCAN, H. **National survey of observation and monitoring practices of children in hospital.** Paediatric Nursing, Pitman, v. 20, n. 6, p. 24-7, 2008. Disponível em: <<http://pdconnection.ebscohost.com/c/articles/33584928/national-surveyobservationmonitoring-practices-children-hospital>>. Acesso em: 17 jul. 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE [homepage na internet]. **Análise das internações hospitalares pediátrica no Brasil em 2017.** Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br>>. Acesso em 23 de agosto de 2019]

MIRANDA, JOF et al. **Acurácia de um escore pediátrico de alerta precoce no reconhecimento da deterioração clínica.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.25: e2912, 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2912.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017

MONAGHAN, A. **Detecting and managing deterioration in children.** Paediatric Nursing, Pitman, v. 17, n. 1, p. 32-5, feb. 2005. Disponível em:<<http://rcnpublishing.com/doi/pdfplus/10.7748/paed2005.02.17.1.32.c964>>.Acesso em: 08 jul. 2017

Oliveira TL. **Validade e confiabilidade de um Escore Pediátrico de Alerta em um contexto hospitalar.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019. Dissertação Mestrado Profissional em Enfermagem

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA [homepage na internet]. **Documento Científico Pneumonia adquirida na Comunidade na Infância.** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/publicacoes>. Acesso em 03 de julho de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA [homepage na internet]. **Manual de Orientação Sepses grave e Choque séptico pediátrico Surviving Sepsis Campaign (SSC).** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/publicacoes>. Acesso em 02 de julho de 2019.

TIBALLS, J.et al. **Reduction of paediatric in-patient cardiac arrest and death with a medical emergency team: preliminary results.** Archives of Disease in Childhood, London, v. 90, n.11, p.1148-52, 2005. Disponível em:<<http://adc.bmj.com/content/90/11/1148.full.pdf+html>>.Acesso em: 16 jul. 2017

TUME, L.; BULLOCK, I. **Early warning tool to identify children at risk of deterioration: a discussion.** Paediatric Nursing, Pitman, v. 16, n. 8. p. 20-3, 2004. Disponível em: <<http://journals.rcni.com/doi/pdfplus/10.7748/paed2004.10.16.8.20.c943>>. Acesso em: 17 jul.2017

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 